



A AULA-PASSEIO COMO EXPERIÊNCIA VIVIDA: FREINET NO ENSINO SUPERIOR

THE WALKING ROOM AS A LIVING EXPERIENCE: FREINET IN HIGHER EDUCATION

LA AULA-PASEO COMO EXPERIENCIA VIVIDA: FREINET EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR

Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros¹
Andréia Maria de Souza Vieira²

79

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a relevância das aulas-passeios no Ensino Superior para a formação cultural e acadêmica dos alunos do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Ourinhos. Baseando-se nos princípios e metodologias da pedagogia de Celestin B. Freinet, a aula-passeio é um momento de vivenciar, descobrir e sentir novas sensações, despertando novos interesses e curiosidades nos alunos. Nessa perspectiva, os procedimentos metodológicos pautaram-se em pesquisa bibliográfica e de campo, e aulas-passeio realizadas pelo curso de Pedagogia a museus, exposições, pontos culturais, teatros, escolas, associações e universidade. Consideramos fundamentais as atividades práticas da Pedagogia Freinet, em especial a aula-passeio, como um instrumento didático que visa à compreensão da relação teoria e prática, a produção do sentido pessoal nas atividades realizadas em sala e a mobilização da quebra de paradigmas na construção de novas formas de pensar e agir.

Palavras-chave: Prática Educativa. Ensino Superior. Aula passeio. Freinet.

Abstract: This work aims to report the relevance of the classes-tours in the Higher Education for the cultural and academic studies of the students of the Pedagogy from "Faculdades Integradas de Ourinhos". It's based on the principles and methodologies of Celestin B. Freinet's pedagogy, classes-tours are a time to experience, discover and feel new sensations, awakening new interests and curiosities in students. In this perspective, the methodological procedures were based on bibliographical research, field and class-walking undertaken by students of the Pedagogy course to museums, exhibitions, cultural points, theaters, schools, associations and universities. We consider as fundamental the practical activities of the Freinet Pedagogy, especially the classes-tours, as a didactic instrument that aims at the understanding of the relation theory and practice, the production of the personal sense in the activities carried out in the classroom and the mobilization of the breakdown of paradigms in the construction of New ways of thinking and acting.

Keywords: Educational Practice. Higher Education. Classroom Ride. Freinet.

1 Doutora em Educação (UNESP). FIO - SP. flaviacomurbach@gmail.com.

2 Mestre em Educação (UNOESTE). FIO - SP. andreiasouzavieira_5@hotmail.com



Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo relatar la relevancia de las clases-paseos en la Enseñanza Superior para la formación cultural y académica de los alumnos del curso de Pedagogía de las Facultades Integradas de Ourinhos. Basándose en los principios y metodologías de la pedagogía de Celestin B. Freinet, la clase-paseo es un momento de vivenciar, descubrir y sentir nuevas sensaciones, despertando nuevos intereses y curiosidades en los alumnos. En esta perspectiva, los procedimientos metodológicos se basaron en investigación bibliográfica y de campo, y clases-paseo realizadas por los del curso de Pedagogía a museos, exposiciones, puntos culturales, teatros, escuelas, asociaciones y universidad. Consideramos fundamentales las actividades prácticas de la Pedagogía Freinet, en especial la clase-paseo, como un instrumento didáctico que busca la comprensión de la relación teoría y práctica, la producción del sentido personal en las actividades realizadas en sala y la movilización de la ruptura de paradigmas en la construcción de paradigmas nuevas formas de pensar y actuar.

Palabras clave: Práctica Educativa. Enseñanza superior. Aula paseo. Freinet.

Envio 14/05/2019

Revisão 14/05/2019

Aceite 25/08/2019



INTRODUÇÃO

Este artigo intitulado “A aula-passeio como experiência vivida: Freinet no Ensino Superior”, já apresentado em outros formatos (resumo expandido e como capítulo de livro, ainda em fase de construção), tem como objetivo contribuir com novos olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior capazes de cooperar com a formação humanizadora dos alunos e alunas. Assim, cabe trazer a pedagogia de Celestin B. Freinet (1896 – 1966), como alicerce deste trabalho, difundida junto ao coletivo de educadores ao longo de várias décadas em diversos segmentos de ensino e também na formação de futuros professores, em especial no curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO), a qual abarca a premissa de um processo educacional transformador, desenvolvida na prática com técnicas voltadas para uma educação libertadora e reflexiva.

Nesse sentido, nós, docentes da licenciatura em Pedagogia das FIO, abordamos em nossas aulas, os princípios da pedagogia freinetiana (tateio experimental, cooperação, livre expressão, autonomia, reflexão individual, documentação, educação para o trabalho e coletividade), com ênfase para a coletividade, que “tem por objetivo maior o desenvolvimento da compreensão crítica da realidade e a ação participativa na transformação, segundo a necessidade de todos” (ELIAS, 1997, p. 42).

Da mesma maneira, “comprometemos- nos, como comunidade, em lutar por uma educação humanista, elemento insubstituível para uma revolução social necessária que ajude a formar pessoas plenas, íntegras e comprometidas com seu ambiente natural e social” (Imbernon, 2012, p. 26).

Por esse viés, na formação de professores do curso de Pedagogia das FIO, nossa proposta educacional visa garantir os eixos fundamentais de uma prática pedagógica que abarque:

[...] a experimentação, sempre que isso for possível, que pode ser tanto observação, comparação, controle, quanto prova, pelo material escolar, dos problemas que a mente se formula e das leis que ela supõe ou imagina. A criação, que, partindo do real, dos conhecimentos instintivos ou formais gerados pela experimentação consciente ou inconsciente, se alça, com a ajuda da imaginação, a uma concepção ideal do dever a que ela serve. Enfim, completando-as, apoiando-as e reforçando-as, a documentação – a busca da informação desejada em

diferentes fontes – que é como uma tomada de consciência da experiência realizada, no tempo e no espaço, por outros homens, outras raças, outras gerações. (Freinet, 1998, p. 354-355, grifos do autor).

Nesse sentido, Freinet (1977, p. 13) pontua que “a experiência pessoal é o primeiro passo para a pesquisa científica,” dessa maneira, a aula-passeio, enquanto vivência em variados espaços culturais favorece aos discentes aprendizagens em diferentes áreas, e a qualidade dessa atividade centra-se no sentido de ser algo fora de uma sala, fora de uma instituição, para tanto, “[...] o aluno pesquisa e monta concretamente suas experiências por que quer descobrir; é o criador e elaborador do próprio conhecimento que depois é trocado com os colegas (Elias, 1997, p. 47)”.

Importante ressaltar que Freinet, em seus pressupostos, não concebia que suas técnicas fossem consideradas como procedimentos e as atividades da “pedagogia popular” fossem denominadas como um método, mas como um movimento de vivências enriquecedoras a formação dos alunos no processo escolar. Assim,

82

[...] a “Pedagogia Freinet” da escola Moderna tem a pretensão de contribuir não só com as respostas indispensáveis, além das respostas teóricas cada vez mais fáceis, mas também, sobretudo, com a prova de que as teorias generosas dos grandes pedagogos podem atualmente tornar-se realidade (são já realidade em determinados meios escolares, onde tem evidenciado os seus benefícios); por isso, vislumbra-se agora uma luz verde nas vias ainda caóticas do futuro (Freinet, 1973, p. 15).

Sendo assim, com base nos princípios e técnicas pedagógicas do educador francês, a aula-passeio é um momento de vivenciar, descobrir e sentir novas sensações, despertando novos interesses e curiosidades nos alunos. São experiências humanizadoras que ressignificam a posição do professor em formação inicial, transformando tanto sua visão de ser, quanto de estar no mundo. Outrossim, incluir no processo de ensino as experiências envolvendo a aula-passeio como recurso didático no desenvolvimento das disciplinas no curso de Pedagogia, requer, de nós professores, mudanças referentes à produção de conhecimento.

O presente trabalho objetiva relatar as aulas-passeios desenvolvidas no Ensino Superior com vistas à formação cultural e acadêmica dos alunos e alunas do curso de

Pedagogia das Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO), aulas estas, suscitadas a partir de discussões advindas de diferentes disciplinas do primeiro ao quarto ano de graduação.

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES

No curso de Pedagogia das FIO – Ourinhos – SP, as aulas-passeio são propostas pelos professores motivados em oferecer a atividade, de maneira que se contemplem as necessidades dos alunos e alunas das disciplinas integradas ao curso. Todavia as decisões são tomadas coletivamente durante a reunião de colegiado e, em seguida, as propostas são colocadas em plenária aos alunos. Durante as reuniões de colegiado trazemos em pauta a relevância dos alunos terem o contato e a apropriação da cultura mais elaborada, ou seja, “aquilo que melhor o homem produziu ao longo da história” (Mello, 2010), como aspecto importante das aulas-passeio. Considerando a grande proporção e influência da cultura de massa que temos hoje (televisão, rádio, internet), o corpo docente vê como fundamental proporcionar aos alunos aquilo que eles não tiveram contato e que contribui para o desenvolvimento cultural e acadêmico dos mesmos em uma perspectiva humanizadora. Nesse sentido, assistir peças teatrais, visitar museus, exposições, atividades musicais, conhecer outras cidades que tragam questões regionais diferenciadas, visitas às escolas com experiências relevantes ao desenvolvimento das crianças, entre outros, se tornaram espinha dorsal de nosso curso, que prima pela qualidade no processo de formação inicial de professores, que objetiva formar profissionais capazes, críticos, autônomos e conhecedores de práticas substanciais ao desenvolvimento de seus futuros alunos e alunas.

83

Precisamos nos aproximar daquilo que "pulsar", daquilo que nos une, que nos coloca junto nessa Terra. Enquanto educadores, precisamos desenvolver mecanismos que ajudem as pessoas e a nós mesmos a sentir o pulsar da vida. Existe um pulsar que está muito além das formas diversas que a vida tem para se manifestar. Essa percepção amplia a visão que cada um tem do mundo em que vive. Esse pulsar da vida é melhor e mais facilmente percebido quando entramos em contato com o mundo natural. Daí a importância das vivências com a natureza (Mendonça, 2007, p. 122).

Nessa perspectiva, as aulas-passeio foram capazes de nos mostrar o quanto sair “fora da sala de aula” é eficaz para a mobilização da quebra de paradigmas e na construção de novas formas de pensar e agir, na melhoria da convivência entre professor/aluno/a, homem/ natureza e na compreensão acerca da relação teoria e prática discutida em sala de aula. Conduzir o aluno para além das paredes da escola é proporcionar um novo sentir sobre o mundo. Nas palavras de Freinet (1973), as aulas-passeio fazem com que professores e alunos sintam as mais diversas estações desde a primavera com as flores de laranjeiras, ao inverno os grandes lençóis estendidos sobre as Oliveiras, assim como o ferreiro, o marceneiro e o tecelão. “Sentíamos-los com todo o nosso ser, não só objectivamente, mas com toda a nossa sensibilidade natural. E trazíamos as nossas riquezas: fósseis, nozes, avelãs, argila ou uma ave morta” (Freinet, 1973, p. 23). Assim, consideramos fundamental para o desenvolvimento de nossos alunos de pedagogia levá-los à experiência vivida.

AULA-PASSEIO: EXPERIÊNCIA VIVIDA NO CURSO DE PEDAGOGIA DAS FIO

Considerando a experiência pessoal voltada para a pesquisa, como destaca Freinet (1977), relataremos algumas de nossas aulas-passeio vivenciadas pelos alunos do curso de Pedagogia nos anos de 2015, 2016 e primeiro semestre de 2017 em diferentes disciplinas do curso.

Em 2015, na disciplina Prática de Ensino IV foi feita a visita a Curitiba, com o objetivo de que os alunos se apropriassem de outra cultura por meio de visita a museus bem como conhecer a arquitetura da capital paranaense. Além do repertório cultural, a viagem oportunizou conhecer o acervo da biblioteca pública de Curitiba com o auxílio de monitores. Ressalta-se que viajar com os colegas de turma também exige cooperação e coletividade para que os objetivos da viagem sejam alcançados.

Na disciplina Fundamentos e Didática da Educação Infantil em 2016, com o intuito de resgatar a história e memória da Infância, fomos a São Paulo na exposição História da Infância no MASP. A visita ao museu, que teve duração de 3 horas, sensibilizou os alunos e alunas em relação às concepções de Infância e Educação,



pertencentes aos movimentos históricos de cada época. Além do museu fomos conhecer a Avenida Paulista, pontos culturais e turísticos da cidade. Muitos dos alunos e alunas relataram terem ido para a capital pela primeira vez, o que lhes despertou questionamentos sobre a cidade, sua organização e funcionamento.

No mesmo ano, os alunos assistiram às peças teatrais “Dom Casmurro e o Cortiço” no teatro Municipal da cidade de Ourinhos. Proporcionar aos discentes uma relação mais íntima com a arte teatral também pode despertar novas curiosidades e necessidades artísticas, além do enriquecimento cultural sobre a organização e vivência do teatro.

Também realizamos na disciplina Fundamentos e Didática da Educação Infantil, o passeio às escolas “Oca dos Curumins” e “Estrela da Manhã” na cidade de São Carlos, espaços fundamentais que se consolidam por terem como filosofia os princípios de Celestin B. Freinet. Ao longo da disciplina e de outras oferecidas no curso, Freinet é citado e seus textos e princípios são estudados, a visita às escolas que trabalham na perspectiva do autor, servem para ilustrar a relação da materialização da teoria e prática, tão destacada em nosso curso, o que trouxe aos alunos e alunas, o contato direto com escolas que comungam de práticas como as por nós estudadas.

Ainda no ano de 2016, na disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA), no desenvolvimento da teoria e prática acerca dos processos de ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas, realizou-se, com a turma do sexto termo, a aula-passeio a uma escola de Educação de Jovens e Adultos, EMEF Prof. Evani Maioral Ribeiro Carneiro, localizada na cidade de Ourinhos.

Os alunos de Pedagogia participaram de um momento em sala de aula da EJA a fim de experienciarem situações educativas para além da sala de aula da faculdade. Essa proposta teve como objetivos observar a organização do ambiente escolar, acompanhar uma prática didática em sala de aula e promover uma roda de conversa com o professor e os alunos dessa modalidade de ensino da escola visitada.

Para o desenvolvimento da aula-passeio na escola que atende a Educação de Jovens e Adultos (EJA), organizamos os alunos e alunas em grupos de trabalho que planejaram as observações para posteriormente, em sala, serem refletidas à luz da teoria



que fundamenta o ensino e a aprendizagem de pessoas jovens e adultas na modalidade de ensino EJA.

A proposta supracitada apresenta os princípios da pedagogia freinetiana no sentido em que os

estudantes cooperem para registrar e formalizar observações feitas em atividades como as aulas-passeio e gerar relatórios em que as conclusões sejam o resultado de uma discussão de todo o grupo acerca do que observaram e/ou experimentaram (Tornaghi, 1995, p. 23).

Para tanto, após a observação em sala de aula, os alunos se reuniram para uma roda de conversa com o intuito de conhecer os alunos da EJA da escola visitada, saber os motivos que os teriam impedido de concluir os estudos em tempo regular de ensino, os motivos pelos quais voltaram à escola para concluir os estudos e como observam os movimentos de ensino propostos pelo professor.

Imbuídos em uma perspectiva humanizadora, os alunos e alunas experienciaram o contato com o outro, em tempos e espaços fora da sala de aula da faculdade. Nesse sentido, os discentes da licenciatura em Pedagogia das FIO aproximaram-se do pressuposto de ser docente pontuado por Freire (1996, p. 47),

quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquietor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

As experiências vividas por meio da aula passeio na escola de Educação de Jovens e Adultos trouxeram transformações na visão de mundo dos alunos em relação às práticas de alfabetização e seus processos de ensino e aprendizagem. Mudanças essas destacadas a seguir, nos relatos de experiência vivida dos alunos e alunas acerca das observações feitas na escola.

“Durante a visita na escola de EJA tivemos contato com as práticas executadas pelos professores e pude perceber o quanto é precária as condições que os alunos são submetidos, pois na sala ficam alunos de

diversos graus de dificuldades e isso faz com que o professor não dê a atenção adequada (...). Mas a visita me deixou encantada com a responsabilidade e o interesse dos alunos em querer aprender mesmo com todas as dificuldades.” (Aluna do curso de Pedagogia 6º termo). “O meu grupo ficou com a parte da participação dos alunos em sala, como foi uma aula apenas observada a participação deles não era muita.” (Aluna do curso de Pedagogia 6º termo). “Analisamos as atividades verificamos que fazem matérias de ensino fundamental (1º ao 5º ano), a dificuldade na escrita da maioria dos alunos são compartilhadas e discutidas entre eles.” (Aluna do curso de Pedagogia 6º termo). “Observamos na roda de conversa que muitos desistiram dos estudos por causa do trabalho, e o EJA é uma oportunidade de aprender.” (Aluna do curso de Pedagogia 6º termo)

Indubitavelmente, o trabalho de observação realizado na escola de EJA, por meio da proposta de aula passeio contribuiu para o fortalecimento do desenvolvimento de atividades coletivas fundamentadas na cooperação, um dos princípios da pedagogia freinetiana. Além disso, como já explicitado, a experiência transformou a visão dos licenciados do curso em relação à prática educativa com esse segmento de ensino.

Em 2017, no primeiro semestre, foram realizadas três aulas-passeio com ênfase na área de Educação Especial. Os alunos e alunas visitaram a Associação de Pais e Alunos Excepcionais (APAE) da cidade de Jacarezinho, assim como a Associação Jacarezinhense do Deficiente Auditivo e Visual (AJADAVI), localizada na mesma cidade e também a APAE da cidade de Bauru. Nessa última, os alunos também foram até a Universidade Estadual Paulista (UNESP) da referida cidade para conversarem com uma professora especialista nesta área.

No dia 03 de junho de 2017 foi realizada a visita ao Mercado Municipal, Museu Catavento e a Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação – REATCH, na cidade de São Paulo. Inicialmente, os alunos foram conhecer o Museu Catavento conhecido como um espaço rico em oportunizar vivência e descobertas às crianças. Os alunos e alunas puderam experienciar objetos e situações imaginárias oportunizando reflexões acerca das práticas pedagógicas a serem oferecidas às crianças. Os alunos, alunas e professores almoçaram no Mercado Municipal de São Paulo, espaço em que puderam apreciar os vitrais, a arte estrutural do prédio e a diversidade de frutas, queijos e outras guloseimas. Em seguida, seguiram para a feira REATCH, espaço fundamental para



reflexões sobre a tecnologia e a acessibilidade destinado ao público alvo da educação especial, atividade esta que solidifica as discussões teóricas realizadas nas disciplinas de Inclusão, Educação Especial e Tecnologia Assistiva.

Imagem 1. Aula passeio da disciplina Prática de Ensino IV: visita a Curitiba



88

Imagem 2. Aula-passeio: Escola Oca dos Curumins





Imagem 3. Aula-passeio da disciplina de Educação de Jovens e Adultos: Visita a escola.



Imagem 4. Aula-passeio: Museu Catavento. Fonte: Acervo das autoras



Imagem 5. Aula-passeio: Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação – REATCH.

Diante do exposto, as aulas-passeio organizadas pelo curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Ourinhos abordaram práticas da pedagogia Freinet, as quais constituem “uma pedagogia forte, orientadora, futurista e capaz de suscitar a reflexão [...] (Imbernon, 2012, p. 13)”. Nesse sentido, nós, professores da licenciatura em Pedagogia das FIO, baseados nos preceitos de Freinet, acreditamos que devemos provocar em nossos alunos a necessidade de criar novas necessidades, de vivenciar e experimentar novas situações de aprendizagem.



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As aulas-passeio tiveram como objetivo levar aos alunos vivências humanizadoras referenciadas na arte, cultura, na filosofia, nos conhecimentos diversos na área educacional e lazer, que possibilitaram experimentar novas sensações, emoções e ressignificar conceitos. Foram oportunizadas vivências que criaram condições aos futuros professores, desenvolverem suas “potencialidades por meio da apropriação dos bens materiais e não materiais produzidos pelo homem ao longo da história (Barros, 2017)”.

Nessa perspectiva, tivemos como resultado um avanço significativo nas discussões teóricas em sala de aula sobre assuntos diversos, com a incorporação das experimentações realizadas durante as aulas-passeio, além de mudanças nos modos de pensar e agir em relação às diferenças entre os próprios colegas de turma.

Desse modo, as propostas educativas no ensino superior voltadas para vivências em espaços não formais de ensino possibilitaram aos alunos do curso de Pedagogia a quebra de paradigmas e a construção de novas formas de pensar e agir baseados na autonomia, coletividade, reflexão, cooperação, reflexão individual, livre expressão, tateio experimental, documentação e educação para o trabalho, cujo referencial teórico traz a importância das vivências sociais para a formação do homem. Assim, dialogamos com uma formação crítica e reflexiva, por meio de uma prática pedagógica em que

90

[...] não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se... Todo o indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será o motor de transformação (Fazenda, 1992, p. 56).

Consideramos fundamentais as atividades práticas da Pedagogia Freinet, em especial a aula-passeio, como um recurso pedagógico que visa à compreensão da relação teoria e prática, a produção do sentido pessoal humanizador nas atividades realizadas em sala e a mobilização da quebra de paradigmas na construção de novas formas de pensar e agir sobre o mundo, e consequentemente em novas formas de pensar e agir no espaço da escola. Tais vivências oportunizam aos alunos e alunas a experimentação do “novo” e a

reflexão do “velho” para a construção das indagações sobre as coisas, porque é isso que “move a vida”, dentro ou fora do espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. F. de; PRAXEDES, G. C. A aula passeio da pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de educação. *Ensino Em Re-Vista*, v.20, n.1, p.243-250, jan./jun. 2013.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. A teoria histórico-cultural e os pressupostos metodológicos de Celestin B. Freinet na educação infantil. *Revista Iberoamericana de Estudos em Educação, Araraquara*, v. 12, n. esp. 1, p.649-668, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riace.v12.n.esp.1.2017.9670>>. E-ISSN:1982-5587.

ELIAS, M. C. *Pedagogia Freinet – Teoria e Prática*. Campinas: Papirus, 1997.

FAZENDA, I. C. *A Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1992.

FREINET, C. *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

_____. *Ensaio de Psicologia sensível*. São Paulo: Martins Fontes, 1998

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

IMBERNÓN, F. *Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas*. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso. 2012.

MELLO, S. A. *Infância e Humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural*. *Perspectiva*, Florianópolis, V. 25. n. 1. P. 83-104. Jan/jun 2007.

MENDONÇA, R. *Educação ambiental vivencial em Encontros e caminhos; formação de educadores ambientais e coletivos educadores*, org. FERRARO Jr. Brasília, MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007.

TORNAGHI, A. J. C. *IVIULEC: Multi-Editor Cooperativo para Aprendizagem*. Tese - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1995.